



INICIA A CORRIDA ELEITORAL

Começou a corrida eleitoral. Como sempre, os candidatos começam a fazer suas promessas demagógicas. Seja Lula, seja Flávio Bolsonaro ou aqueles que se apresentam como alternativas, como Renan Santos, no pleito eleitoral todos representam os interesses gerais da burguesia.

Lula braveja que combaterá o controle que os parlamentares exercem sobre a Presidência através das emendas parlamentares, mas não diz que combaterá a burguesia e defenderá os interesses da maioria oprimida. Seu mandato tem mostrado que muito pelo contrário. A greve dos funcionários das universidades públicas que durou 5 meses mostra esse papel: a greve iniciou contra o autoritarismo desse governo que não cumpriu o acordo de fim da greve anterior – e mesmo com uma nova greve, manteve não cumprindo todo o acordo.

Flávio Bolsonaro busca dar continuidade à política bolsonarista de ultradireita abertamente entreguista. Além de não representar os interesses dos explorados, expressa os

interesses imperialistas contra a economia brasileira, basta ver seu pedido de adiamento das taxações de Trump para após eleições em vez da retirada desse ataque, ou de seu irmão, Eduardo Bolsonaro, que chegou ao ponto de ter seu mandato caçado por ir até os EUA para conspirar contra a economia brasileira.

O Boletim Juventude em Luta diz à juventude oprimida que as eleições são o campo de disputa da burguesia e que não é possível haver uma candidatura que transformará a sociedade através desse meio. Ou seja, que os candidatos fazem falsas promessas, alimentam ilusões em melhorias e buscam amedrontar o povo dizendo que se outro candidato ganhar, a situação terrível que vivemos piorará. Por isso, dizemos claramente: é preciso uma política de independência de classe, fortalecer organismos próprios de poder e conquistar nossas reivindicações através do método da ação direta, esse sim um método de luta da classe operária e dos demais explorados.

R\$5

Adquira com o distribuidor do jornal Massas:

A política da esquerda nacional-reformista se mostra incapaz de combater os partidos das oligarquias nos municípios

Balanços regionais das eleições municipais publicados no jornal MASSAS



POR



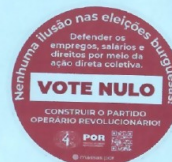
MASSAS

R\$5

Adquira com o distribuidor do jornal Massas:

A política de independência de classe diante das eleições municipais

Coletânea de artigos sobre a intervenção do POR nas eleições burguesas (2024)



POR



MASSAS

O QUE É O DCE

Alguns estudantes nos perguntaram: o que é DCE? O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade que organiza e representa os estudantes de uma instituição de ensino superior. Diferentemente do Centro Acadêmico (CA), que geralmente representa os estudantes de um curso, ou do Diretório Acadêmico (DA), que geralmente representa os estudantes de uma área ou campus, o DCE representa o conjunto dos estudantes da universidade. O DCE se integra à luta estadual, por meio da União Estadual dos Estudantes (UEE) e à luta nacional, por meio da União Nacional dos Estudantes (UNE).

A luta do movimento estudantil é fundamental para defender e avançar nas conquistas, como assistência estudantil, restaurante universitário, moradia estudantil, ampliação da infraestrutura e dos quadros docente e técnico, autonomia e democracia universitárias, fim do vestibular, etc. Por isso é necessário construir um movimento estudantil combativo, independente dos governos e reitorias, capaz de impulsionar a luta pelas reivindicações.

CAOS NA CPTM E MORTE DE CRIANÇA EM CRECHE CONVENIADA: AS PRIVATIZAÇÕES MOSTRAM A PIORA NOS SERVIÇOS

No dia 4 de agosto iniciou a greve na CPTM, duas semanas após a empresa privada (Trivia) assumir a linha que em 3 dias de operação chegaria ao absurdo de um trem pegar fogo com passageiros dentro. No dia 27 de julho realizou-se no Brás um ato contra a morte de Abdoulaye Dieng, criança de 1 ano e 4 meses que morreu em uma creche conveniada (privatizada) da prefeitura de São Paulo. Ambos acontecimentos têm em comum a luta contra os efeitos maléficos das privatizações, que avançam em todos os âmbitos, federal, estadual e municipal.

A privatização dos serviços públicos vem mostrando como serve ao único objetivo de dar lucro aos capitalistas e, consequentemente, piora muito a qualidade dos serviços. Por sorte, o incêndio na CPTM não feriu ninguém, mas paralisou a circulação dos trens. Abdoulaye não teve a mesma sorte. Ambos os casos tiveram uma reação.

O grande obstáculo no combate está em que não há uma verdadeira luta por parte das centrais sindicais e dos principais sindicatos contra as privatizações. Os protestos e as greves ficam isolados. Dessa forma, o movimento não consegue ganhar força para impor uma derrota aos governos.

O Boletim Juventude em Luta defende a luta contra a destruição dos serviços públicos. Defende a reestatização das empresas privatizadas. A juventude e suas famílias sofrem com a precarização e por isso também devem fazer essa luta. Para isso é preciso se organizar nos centros acadêmicos e DCEs; organizar as oposições classistas contra as direções que nada fazem e que agora só querem saber de eleições. A Corrente Proletária Estudantil busca fazer esse enfrentamento e construir essas oposições. Você, estudante, que também enxerga essa necessidade, debata conosco, para juntos fazermos esse embate!

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É PERIGOSA?

Recentemente houve um alarde sobre os perigos da IA. Isso porque se noticiou que uma IA havia conseguido ultrapassar as barreiras de seu ambiente de teste, acessado a internet e invadido um site onde ela supostamente conseguiria informações relevantes. Daí se concluiu que a IA poderia sair do controle. Iniciou-se uma disputa sobre a restrição ou não dessa tecnologia. Esse é o contexto veiculado. Mas, para além desse alarde, o que é importante notar?

1. Restringir ou não a IA é uma disputa interburguesa. De um lado, as duas empresas que dominam o mercado querem a restrição para garantir a perpetuação de seu monopólio. De outro, as demais empresas são contra essa restrição para não ficar de fora dessa corrida de mercado, quando o uso de IA é cada vez mais presente no dia a dia.
2. Os capitalistas que dizem temer o uso da IA como arma cibernética são os mesmos que desenvolvem a IA para esse sentido. A tecnologia não se desenvolve sozinha, são os interesses políticos e econômicos que ditam o rumo de seu desenvolvimento. A IA já é usada nas guerras.
3. O governo dos EUA temem que essas IAs quebrem o seu monopólio de invadir sistemas nacional e internacionalmente. Aqui se ressalta em especial a guerra comercial com a China, que é, inclusive, o outro país que tem conseguido desenvolver a IA, mesmo com restrições dos EUA no acesso aos chips de última geração.

Mas então, a Inteligência Artificial é ou não é perigosa? A resposta a essa pergunta depende de outra pergunta: qual classe controla essa tecnologia? Se a resposta a essa segunda pergunta é a burguesia para otimizar seus lucros e manter sua dominação, então ela é perigosa. Se a resposta é a classe operária para resolver os problemas sofridos pela maioria explorada e acabar com todo tipo de opressão, então ela não é perigosa. É o mesmo que se passa com a energia nuclear: ela é perigosa quando usada para produzir bombas atômicas a fim de submeter os povos.

Os estudantes já têm experiência de como a tecnologia pode ser usada sob os interesses da burguesia: a criação do Ensino a Distância, ou seja, o uso de ferramentas multimídia para reduzir custos e aumentar lucro em vez de servir efetivamente à aprendizagem, que é social.

E como os estudantes podem combater o uso da IA para as guerras de dominação? Organizando-se junto à classe operária para expropriar os meios de produção e colocá-los sob o controle dos trabalhadores para que sejam utilizados como ferramenta de libertação dos povos. Assim, o papel dos estudantes é o de lutar por suas reivindicações e se colocar no combate à burguesia.

Quando a juventude se levanta pelas suas reivindicações (seja, por exemplo, na educação contra o EaD, ou no trabalho contra a escala 6x1) está cumprindo o papel de combater as medidas da burguesia. E é entroncando sua luta com a da classe operária na luta anticapitalista que, então, as tecnologias, educação e meios de produção poderão ser desenvolvidos de maneira planejada com o objetivo de libertação da humanidade das amarras da opressão de classe.